

PUBLICAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM BLOGS PESSOAIS

Publications on Psychotropic Drugs in Personal Blogs

BRUNA PAIVA DO CARMO MERCEDES | Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-00032874-0863> [bruna.carmo@usp.br]

GABRIELA DONATO | Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

ALINE LIMA COSCRATO | Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

KELLY GRAZIANI GIACCHERO VEDANA | Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

ADRIANA INOCENTI MIASSO | Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências

Introdução: Os blogs constituem um espaço importante para a expressão de sentimentos, experiências e opiniões, dessa forma, tornou-se relevante investigar o que tem sido publicado relacionado com medicamentos psicotrópicos.

Objetivo: Analisar as publicações relacionadas com os medicamentos psicotrópicos em blogs, em língua portuguesa.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi escolhida como fonte para colheita de dados uma plataforma de blogs, intitulada *TUMBLR*. Foram elegíveis para o estudo todas as publicações em língua portuguesa, classificadas como “mais populares”, do tipo “texto” ou “citação” identificáveis por meio das palavras “Antidepressivos”; “Ansiolíticos” e “Antipsicóticos” utilizando o ícone de busca do próprio site.

Resultados: Os principais temas abordados nas publicações e que foram incluídas neste estudo são: “Percepções negativas sobre os psicotrópicos”; “Percepções positivas dos psicotrópicos e redes de apoio”; “Impactos do adoecer mental e do uso de psicotrópicos” e “Comportamento destrutivo e os psicotrópicos”.

Conclusões: As percepções negativas sobre os psicotrópicos foi o tema de maior destaque, seguido das percepções positivas que alguns sujeitos atribuem a esses medicamentos. Destaca-se a relevância das redes de apoio no enfrentamento do processo de adoecer e sofrimento mental, sendo o *Tumblr* mencionado como rede de apoio. Salientaram alguns comportamentos destrutivos e de ideação suicida que poderiam ou não estar relacionados com o uso dos psicotrópicos.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Blog; Transtornos mentais; Comportamento autodestrutivo; Apoio social.

Background: Blogs constitute an important space for the expression of feelings, experiences and opinions; thus, it became relevant to investigate what has been published related to psychotropic drugs.

Objective: To analyze publications related to psychotropic drugs in blogs, in Portuguese.

Methods: This is a descriptive study with a qualitative approach. A blog platform called *TUMBLR* was chosen as a source for data collection. The publications eligible for the study were all those in the Portuguese language classified as “most popular”, of the “text” or “quotation” type, and identifiable by means of the words “Antidepressivos” (Antidepressants); “Ansiolíticos” (Anxiolytics), and “Antipsicóticos” (Antipsychotics) using the search icon of the site.

Results: The themes that represent the main topics addressed in the publications and that were included in this study are the following: “Negative perceptions on psychotropic drugs”; “Positive perceptions on psychotropic drugs and on support networks”; “Impacts of mental illness and psychotropic drugs use”, and “Destructive behavior and psychotropic drugs”.

Conclusions: The negative perceptions on psychotropic drugs was the most prominent theme, followed by the positive perceptions that some individuals attribute to these medications. Has relevance the support networks in facing up the process of mental illness and distress, with *Tumblr* being mentioned as a support network. Highlighted some reports of destructive behaviors and of suicidal ideation that might or might not be linked to the use of psychotropic drugs.

Keywords: Psychotropic Drugs; Blog; Mental Disorders; Self-Injurious Behavior; Social Support.

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos (URM) é um tema amplo e foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1985, como recebimento pelos pacientes de medicamentos adequados as suas necessidades clínicas, em doses que atendam as suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para eles e a comunidade. Estima-se que, mais da metade dos medicamentos sejam inadequadamente prescritos, dispensados e/ou vendidos, e que metade dos pacientes os utilizam incorretamente (World Health Organization [WHO], 2017a).

Os psicotrpicos são substâncias que alteram a atividade psíquica, aliviando sintomas de transtornos psiquiátricos ou promovendo alterações na percepção e no pensamento (Rang et al., 2016). Vale ressaltar que vários fatores podem interferir no efeito de um psicotrópico, como as características individuais relacionadas com o sexo, idade, peso, alimentação, fatores genéticos, estados patológicos pré-existentes ou atuais, (exemplo um quadro infeccioso); os padrões de uso, a via de administração, a dose, o ambiente em que o fármaco é usado, a interação medicamentosa, adesão ao regime terapêutico prescrito, o uso de álcool ou tabaco, entre outros (Sadock *et al.*, 2013).

Dados do Ministério da Saúde revelam que o Brasil é o terceiro maior consumidor de fármacos da classe dos ansiolíticos e benzodiazepínicos, ficando atrás dos Estados Unidos e Índia. Ressaltam, ainda, que o Brasil é o maior consumidor de clonazepam do mundo e terceiro maior consumidor de alprazolam (Brasil, 2018).

Outro aspeto relevante consiste no crescimento de 87% na dispensa de medicamentos registados no HÓRUS - Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica, e no sistema informatizado do Programa Farmácia Popular do Brasil - Rede Própria. Destaca-se o aumento de 61% de consumo no mercado total de antidepressivos, sendo 3% de antidepressivos que constavam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) (Brasil, 2017).

Na atualidade, em que o produtivismo ganha destaque, o medicamento pode ser visto, muitas vezes, como meio rápido para a resolução de problemas de diversas origens (Brasil, 2019). O cenário descrito é agravado pelo estímulo na resolução de problemas sociais dos indivíduos com o recurso medicamentoso (Bezerra *et al.*, 2014) e, conseqüentemente, levando ao incentivo ao uso de medicamentos pelos meios de comunicação social e redes sociais.

Com o advento do uso da internet, das redes sociais e o conseqüente distanciamento do convívio entre as pessoas, os blogs são frequentemente usados como forma de comunicação ou diário virtual por permitir expressar

opiniões, sentimentos, pensamentos ou experiências. Eles podem alcançar vasto número de pessoas, além de influenciar o comportamento destas, sendo cada vez mais utilizados pela população incluindo crianças, jovens e adultos (Khan *et al.*, 2015). Considerando os aspectos descritos e o facto de os blogs constituírem um importante espaço para a expressão de sentimentos, experiências e opiniões, torna-se relevante investigar a abordagem de temas relacionados com o uso de medicamentos nas publicações de blogs, como meio de auxiliar a resolução de conflitos pessoais e sociais, com enfoque nos psicotrópicos, por seu potencial de intoxicação e riscos na utilização de forma indevida. Vale ressaltar que, os psicotrópicos são medicamentos benéficos quando prescritos por profissionais habilitados e, utilizados no tratamento de diversas patologias de ordem psíquica ou não.

Nessa direção, esta pesquisa procurou responder a seguinte questão: Quais os temas relacionados com os psicotrópicos que mais têm sido publicados em blogs?

OBJETIVO

Analisar as publicações relacionadas com os medicamentos psicotrópicos em blogs, em língua portuguesa.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi escolhida como fonte para a colheita de dados uma plataforma de blogs, intitulada *TUMBLR*, fundada em fevereiro de 2007, com sede na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Segundo informações do site, o *Tumblr* é uma plataforma composta por em média 504 milhões de blogs. A página principal do site expõe o intuito dessa rede “Nós deixamos a coisa muito, muito fácil para que as pessoas possam criar um blog e publicar o que elas bem entenderem” (Disponível em < <https://www.tumblr.com> > acessado em 27 de julho de 2020. O Tumblr oferece, ainda, flexibilidade na construção dos blogs e a opção de anonimato na configuração da conta dos usuários.

Foram utilizados como estratégia de busca das publicações na referida plataforma, os termos “Antidepressivos”, “Ansiolíticos” e “Antipsicóticos”, que foram digitados, de modo individualizado, no ícone de busca da página principal do site. Em seguida, as publicações foram ordenadas pela ferramenta “mais populares” que classifica as publicações e as dispõe em ordem decrescente de popularidade, permitindo selecionar todas as publicações classificadas como mais populares que atenderam aos critérios de seleção do presente estudo.

Foram elegíveis para o estudo todas as publicações em língua portuguesa, classificadas como “mais populares”, do tipo “texto” ou “citação” identificáveis por meio das palavras “Antidepressivos”; “Ansiolíticos” e “Antipsicóticos” utilizando o ícone de busca do próprio site em questão. Foram excluídas publicações relacionadas com vídeos, links, áudios, chats ou imagens. As publicações que atenderam aos critérios de seleção do estudo foram salvas por meio de captura de tela e identificadas por um número correspondente a ordem em que foram encontradas. Cada publicação foi transcrita em documento editável e as transcrições passaram por um processo de revisão para a correção de possíveis erros. Para a análise, as publicações selecionadas foram representadas pela letra “P” (publicação), seguida de um número correspondente a ordem que foram compiladas da plataforma de blogs, totalizando 61 publicações.

Vale ressaltar que ao utilizar a estratégia de busca com as palavras supracitadas, surgiram publicações remetendo ao sofrimento mental e as dificuldades para lidar com os sentimentos diante das circunstâncias

cotidianas, que podem estar relacionadas ou não ao uso dos psicotr3picos, por se tratar de uma plataforma de blogs, n3o foi poss3vel usar termos controlados em sa3de para a busca.

Para a an3lise dos dados, foi utilizada a an3lise tem3tica na vers3o proposta por Braun e Clarke (2006). A an3lise tem3tica consiste num m3todo para identificar, analisar e relatar padr3es e temas contidos nos dados, tratando-se de um m3todo sistematizado para codificar dados qualitativos e identificar padr3es num conjunto de dados (Braun & Clarke, 2006, 2014, 2017). Procedendo-se 3 an3lise, as quatro etapas iniciais (familiariza3o com os dados, constru3o de c3digos iniciais, busca por temas, revis3o dos temas) foram realizadas por dois pesquisadores e, posteriormente, comparadas, conferidas e julgadas por outros dois. Em seguida, os quatro pesquisadores deram continuidade as fases finais da an3lise (defini3o e atribu3o de nomes aos temas e produ3o do relat3rio) (Braun & Clarke, 2006, 2014, 2017). Finalmente, foram realizadas discuss3es para o estabelecimento de consenso entre os pesquisadores.

As publica3es do *Tumblr* s3o dados p3blicos e de livre acesso, o anonimato dos bloggers foi mantido e o estudo cumpriu todas as recomenda3es e quest3es 3ticas relativas 3 pesquisa envolvendo seres humanos, conforme proposto pelas legisla3es brasileiras.

RESULTADOS

Ap3s a an3lise dos dados, foram identificadas quatro temas principais acerca das publica3es, sendo elas: *“Perce3es negativas sobre os psicotr3picos”*, *“Perce3es positivas dos psicotr3picos e redes de apoio”*, *“Impactos do adoecer mental e do uso de psicotr3picos”* e *“Comportamento destrutivo e os psicotr3picos”*. Os resumos dos principais temas est3o demonstrados nos seguintes quadros.

Perce3es negativas sobre os psicotr3picos

“Perce3es negativas sobre os psicotr3picos” foi o principal tema abordado nas publica3es. As perce3es negativas do uso destes medicamentos estavam relacionadas com as d3vidas e com o efeito terap3utico do psicotr3pico, e ainda uma cr3tica negativa sobre o emprego dos psicotr3picos e uso destes como v3lvula de escape (Quadro 1).

C3digos principais	Exemplos de depoimentos
Medicamento sem efeito terap3utico	<p><i>“... tomar antidepressivos, ansiol3ticos, antipsic3ticos, estabilizadores de humor, mas nada parecia resolver”. (P21)</i></p> <p><i>“... aqueles antidepressivos que j3 n3o fazem mais efeito, para dizer a verdade nunca fizeram”. (P18)</i></p> <p><i>“... eu voltei a tomar antidepressivos, a ir ao psiquiatra. E eu me sinto como se nenhum dos rem3dios, nenhuma das pessoas pudessem ajudar”. (P27)</i></p> <p><i>“Os antidepressivos j3 n3o fazem tanto efeito”. (P31)</i></p> <p><i>“Eu sinto falta da anestesia que os rem3dios me causavam . . .”. (P34)</i></p>

<p>Crítica negativa sobre uso do medicamento</p>	<p><i>"A indústria farmacêutica obriga os médicos a darem nomes para todas as nossas características, para que virem doenças, e estamos tomando remédios para transformar nosso cérebro em queijo suíço enquanto nos fazem doces . . .". (P15)</i></p> <p><i>"Os antidepressivos tratam a depressão, mas não produzem o prazer. Os ansiolíticos tratam a ansiedade, mas não trazem a serenidade. Não sabemos como produzir uma pessoa alegre e tranquila". (P25)</i></p> <p><i>"A fábrica da sã ilusão quando sabe quer logo dar remédio . . . Obediência de antidepressivo". (P39)</i></p> <p><i>". . . não quero ser refém de antidepressivos". (P11)</i></p>
<p>Medicamento como válvula de escape</p>	<p><i>". . . Desespero também precisa de remédio. Nessa hora, o rivotril é ótimo para aliviar vontades iminentes de surto e ocasionais choros no banheiro da firma". (P7)</i></p> <p><i>"Tome essa overdose. Você não pode morrer ainda". (P43)</i></p> <p><i>". . . fiz uso de ansiolíticos e antidepressivos . . . a medicação até consegue fazer com que os sintomas amenizem, mas eles não curam e deixam a gente em um estado dependente. Eu já não me sentia eu mesma e era como se o medicamento fizesse eu ir desaparecendo aos poucos". (P8)</i></p>

Quadro 1 - "Percepções negativas sobre os psicotrópicos".

Percepções positivas dos psicotrópicos e redes de apoio

As "Percepções positivas dos psicotrópicos e redes de apoio", mostram a percepção positiva e esperançosa, relacionada com o uso de psicotrópicos. O medicamento com efeito terapêutico mostrou a possibilidade de ajuda e melhor satisfação com a adesão ao tratamento medicamentoso. Além do efeito positivo produzido pelos fármacos, as publicações também destacaram a importância de redes de apoio. Foram identificadas como redes de apoio a família, amigos e as redes sociais, nesse caso, em especial, a plataforma *Tumblr*. A religiosidade e espiritualidade também foram atribuídas a melhoria do estado de saúde e como forma de ter esperança diante do sofrimento (Quadro 2).

Códigos Principais	Exemplos de depoimentos
<p>Medicamento com efeito terapêutico</p>	<p><i>"Helena precisa de antidepressivos para ir trabalhar . . . Precisa de remédios porque não podia suportar esse torpor estranho . . . Sentiu-se disposta a enfrentar a rotina, talvez até mais alegre. Definitivamente bonita". (P7)</i></p> <p><i>"Aos 15 anos eu me recusava a tomar antidepressivos, porque eu achava que eles iam mudar minha mentalidade e essência e me transformar em uma pessoa diferente. Depois de eu tomar eu percebi que não é nenhum pouco verdade. Na verdade, eles revelaram quem eu era e quem eu poderia ser". (P16)</i></p> <p><i>"Ansiolíticos e antidepressivos podem ser associados ao metilfenidato afim de aliviar esses sintomas. Psicoterapia também pode estar indicado para melhorar a autoestima". (P56)</i></p>

<p>Redes de apoio</p>	<p><i>"Apesar de estar em um momento difícil, você não está sozinho, você vai encontrar a causa e raiz do que te levam a adoecer". (P8)</i></p> <p><i>"... o apoio que eu recebi de uma amiga e das minhas duas irmãs e a paciência e compreensão do namorado, eu realmente já teria colocado um fim na minha vida...". (P8)</i></p> <p><i>"... em dias que eu estou muito mal eu corro pro tumblr pra tentar por pra fora escrevendo e isso tem me ajudado muito...". (P8)</i></p> <p><i>"... percebi uma coisa muito importante só conversando com algumas pessoas do tumblr, a maior parte das pessoas com quem tive contato que tem depressão ou sofrem de ansiedade a causa está ligada a dois pontos: Abusos sexuais e/ou psicológicos e Abandono...". (P47)</i></p>
<p>Religiosidade e espiritualidade</p>	<p><i>"Jesus atinge um estágio na vida das pessoas onde os tranquilizantes e antidepressivos mais modernos e desenvolvidos não podem atuar, só ele!". (P1)</i></p> <p><i>"Mas há dois milênios apareceu um homem que propôs que os seres humanos viessem a ele e aprendessem o que nenhuma escola ensina: tranquilidade, descanso emocional, pensamento desacelerado e lucido, prazer existencial estável". (P25)</i></p> <p><i>"... sofri abusos sexuais e psicológicos e acabei adoecendo, sinceramente eu acredito que se não fosse a fé que de algum modo eu consegui por em mim mesma...". (P47)</i></p>

Quadro 2 - "Percepções positivas dos psicotrópicos e redes de apoio".

Impactos do adoecer mental e do uso de psicotrópicos

Os "Impactos do adoecer mental e do uso de psicotrópicos" retrata os desdobramentos do adoecer mentalmente e a utilização de psicotrópicos no cotidiano dos indivíduos. Esses impactos traduzem-se em sofrimento psíquico, em experiências de sintomas ansiosos e depressivos, cansaço, raiva e estigma, tanto em relação ao adoecer mental, como o consequente uso das medicações. Este tema revela, ainda, culpabilização excessiva diante das situações vivenciadas (Quadro 3).

Códigos principais	Exemplos de depoimentos
<p>Sofrimento</p>	<p><i>"... eu sempre jurei que era forte até ter de me drogar de ansiolítico pra amenizar o viver, teve uma época crua da vida que eu tinha de ser menos, muito menos, porque era muita dor e a loucura era uma cafetina que me pegaria se eu avançasse o sinal". (P56)</i></p> <p><i>"Por dentro o buraco gigante preenchido por antidepressivos, ansiolíticos, calmantes". (P42)</i></p> <p><i>"O coração acelera, as mãos suam frio, o ar parece pesado. Medo e irritação se misturam numa fórmula explosiva e, depois de vários ataques de raiva, a sensação de derrota dá lugar à tristeza e desânimo, cumulando em depressão". (P56)</i></p>
<p>Estigma</p>	<p><i>"... Sabe que a depressão não é charmosa de forma alguma, então não menciona isso em seu perfil no tinder...". (P7)</i></p>

	<p><i>"Diferentes diagnósticos foram determinados, como se fossem um rótulo para um frasco . . .". (P21)</i></p> <p><i>"Ninguém sabia da parte dos remédios e psiquiatra, entendia que o assunto caía indigesto nas conversas". (P7)</i></p> <p><i>"Seus colegas de trabalho pareciam conformados, já ela, um buraco negro ambulante". (P7)</i></p>
Culpabilização	<p><i>"É triste e vergonhoso ter me tornado um peso para as pessoas, um desperdício enorme, um ser humano inválido, um erro brutal". (P21)</i></p> <p><i>"Como eu odeio minha vida, como eu odeio esses remédios, como eu odeio meus erros". (P44)</i></p> <p><i>"E a única coisa que passa na minha cabeça, é o quão incapaz eu sou de manter as pessoas perto de mim". (P38)</i></p> <p><i>"Estava debruçado à cama tentando buscar forças para levantar-se e fazer algo útil em sua vida". (P36)</i></p>

Quadro 3 - "Impactos do adoecer mental e do uso de psicofármaco".

Comportamento destrutivo e os psicotrópicos

O último tema é representado pelo "Comportamento destrutivo e os psicotrópicos". Neste tema tiveram destaque a ideação suicida e a automutilação. Os comportamentos autodestrutivos estavam relacionados ao uso de psicotrópicos e a outras substâncias, como o álcool (Quadro 4).

Códigos principais	Exemplos de depoimentos
Ideação suicida	<p><i>"Droga, os antidepressivos servem para quê, se eu continuo pensando em me matar?". (P14)</i></p> <p><i>"O auge da minha vida é evitar o suicídio de vocês e planejar o meu". (P22)</i></p> <p><i>"Encontrou atrás de um velho livro empoeirado, sua caixa de antidepressivos. Estava ali a solução para os seus problemas.</i></p> <p><i>"Engoliu os comprimidos todos de uma só vez, bebendo whisky barato para ajudar a engolir . . . Em seguida saltou pela janela do vigésimo segundo andar". (P36)</i></p>
Automutilação	<p><i>"Aquele garoto tem cortes escondidos por baixo de seu moleton jamais revelados". (P18)</i></p> <p><i>"Porque eu tentei me manter de pé com cola, amores falsos, sorrisos, antidepressivos e cortes nos pulsos". (P30)</i></p> <p><i>"Pra que serve os antidepressivos mesmo? . . . Porque ajudar eu para de me corta que é bom nada". (P41)</i></p> <p><i>". . . levaram aos inúmeros cigarros, litros de álcool, acessos de raiva, socos na parede durante a madrugada, automutilação no chão da sala . . .". (P21)</i></p>

Quadro 4 - "Comportamento destrutivo e os psicotrópicos".

DISCUSSÃO

As “Percepções negativas sobre os psicotrópicos” foi o principal tema encontrado nas publicações, com enfoque para as dúvidas, em especial aos reais efeitos desses medicamentos.

Nos serviços de saúde, observa-se a crescente prescrição de medicamentos para o sofrimento psíquico que, muitas vezes, pode estar relacionado com problemas sociais e económicos, e não diretamente com uma patologia que necessite do uso de fármacos. O que reflete uma terapêutica reduzida com a prescrição de psicotrópicos, com frágil comunicação entre profissionais e utentes e pouco uso de tecnologias leves, como as redes de apoio comunitária e a psicoterapia (Bezerra *et al.*, 2016).

O tratamento dos transtornos mentais com psicotrópicos é sintomático e o seu uso precisa limitar-se ao imprescindível, devendo sempre ponderar se a relação risco-benefício potencial do fármaco justifica o seu emprego, e se outros recursos foram devidamente explorados (Bezerra *et al.*, 2016). Por vezes, o medicamento passa a ser utilizado como uma válvula de escape ou junto com as bebidas alcoólicas, fatores estes que podem alterar a sua ação. Os medicamentos, se utilizados indevidamente, podem ainda causar danos à saúde e levar a morte da pessoa (Brasil, 2019).

Além disso, o facto do medicamento, em alguns casos, não cessar a presença de angústias e sofrimentos, com consequência no adoecer mental, gera uma visão negativa do seu uso. A dualidade existente na utilização de psicotrópicos leva o indivíduo a ambivalência do uso (Ferreira *et al.*, 2017). Tal aspeto foi expresso nos relatos, nos quais os indivíduos, por vezes, mencionam que os psicotrópicos aliviam os sintomas, porém, não têm a capacidade de os curar.

Cuevas *et al.* (2017) ressaltam que a percepção de controlo de sua saúde pode influenciar diretamente a adesão medicamentosa aos psicotrópicos. A confiança depositada no médico pode favorecer o tratamento com os psicotrópicos, entretanto, quando os indivíduos sentem que sua saúde mental depende exclusivamente das suas ações, tendem a ser menos propensos ao tratamento medicamentoso. Além disso, os indivíduos que usam psicotrópicos relatam efeitos adversos, como letargia e desmotivação, que podem influenciar a adesão a medicação, como também a percepção negativa do medicamento (Morant *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a existência de redes de apoio durante esse processo, que podem ser constituídas tanto pelo tratamento adequado com os psicotrópicos como pelo apoio familiar ou por meio das redes sociais, mostraram-se essenciais e relevantes nas publicações dos indivíduos. Na presente pesquisa, o efeito terapêutico dos psicotrópicos e controlo de sintomas, foram apontados como positivos para a parcela dos indivíduos, proporcionando motivação e perspectiva esperançosa. O estudo mensurou o afeto, o comportamento interpessoal e a percepção durante o tratamento com psicotrópicos, revelou que o seu uso diminui a ansiedade e depressão, proporcionando maior bem-estar aos indivíduos e diminuição de comportamentos conflituosos (Rappaport *et al.*, 2018).

O ambiente online contido por meio das redes sociais pode ser benéfico para aqueles que usam esse espaço para comunicar os seus sentimentos e angústias (Marchant *et al.*, 2018). O estudo sobre jovens, internet e saúde mental, evidenciou que as redes sociais englobam aspetos positivos para os indivíduos, destacando que o seu uso contribui para que os indivíduos lidem melhor com os problemas quotidianos (Chambers *et al.*, 2018). Os achados deste estudo vão ao encontro da literatura disponível sobre o assunto, uma vez que os depoimentos supracitados revelam que os blogs podem servir como uma rede de apoio, além de ser um espaço no qual os sujeitos se sentem livres e a vontade para exporem suas angústias e aliviarem o pesar do sofrimento.

A importância de se ter redes de apoio que vão além do ambiente online também foi evidenciada, mostrando que os familiares e amigos desempenham um papel benéfico para indivíduos em sofrimento psíquico. Os laços familiares e de amizade constituem-se como redes de apoio, ajudando a diminuir o isolamento e a solidão. Quanto mais sólidas estas redes, maiores são as chances de percepção positiva em relação a saúde mental (Ramage-Morin & Bougie, 2017).

A espiritualidade e religiosidade também apareceram como redes de apoio ao sofrimento mental, por vezes com destaque para os aspectos religiosos e a fé como fatores que sobressaem no efeito terapêutico do fármaco. A literatura tem mostrado que ambas podem beneficiar os indivíduos em sofrimento (Milner et al., 2019). A religiosidade pode, ainda, contribuir na busca por serviços de saúde, como revelou o estudo de Turner *et al.* (2019), no qual a busca por tais serviços foi maior entre indivíduos com crenças religiosas mais fortes.

O indivíduo que é submetido ao tratamento farmacológico com psicotrópicos é aquele que por algum motivo ou sintoma apresentado no momento da consulta médica, evidenciou estar em sofrimento psíquico. Entretanto, deve-se considerar que na atualidade ter acesso a esses medicamentos, mesmo sem a prescrição, é possível como já pode ser observado em estudos recentes quanto às práticas inadequadas de prescrição e dispensa dos fármacos de controlo especial, assim como problemas relacionados ao desvio desses medicamentos para fins de uso como drogas de abuso (Freeman *et al.*, 2019)

Além do sofrimento que vivenciam em consequência de estarem doentes mentalmente, os indivíduos nesse contexto ainda experimentam diversos sentimentos negativos, como discriminação no local de trabalho, evitação por familiares e amigos, além de estarem vulneráveis à violência. Por vezes, são retratados de forma pejorativa nos veículos de comunicação social, como o cinema, ou a televisão, podendo, ainda, serem retratados em ações policiais inadequadas. Dessa forma o sujeito sofre não só pela doença em si, mas também pelo estigma social que segrega e nega oportunidades para o trabalho e para ter uma vida independente (Rocha *et al.*, 2015).

Como observado nos relatos, os indivíduos sentem-se rotulados e excluídos, sendo um dos aspectos que também os pode levar na procura das redes sociais para exteriorizar os sentimentos, como identificado no estudo de Vermeulen *et al.* (2018), que embora tenha destacado o maior uso desses recursos pelos adolescentes, ressaltam que a prática entre os adultos tem aumentado na atualidade.

O fenómeno do estigma aliado ao sofrimento mental pode resultar em momentos em que o sujeito não encontra soluções para os problemas vivenciados, experimentando um sentimento de desesperança, sofrimento, o que pode levá-lo a comportamentos auto lesivos e desejo de morte, conforme explicitado nos depoimentos. O suicídio representa 1,4% de todas as mortes em todo o mundo, tornando-se, em 2012, a 15ª causa de mortalidade na população geral; entre os jovens de 15 a 29 anos, é a segunda principal causa de morte (World Health Organization [WHO], 2017b).

Nessa direção, a relação entre a ideação suicida e o uso de psicotrópicos, encontrado no presente estudo, merece atenção. A literatura evidencia altas taxas registadas de tentativa de suicídio por autointoxicação, com destaque para o uso de psicotrópicos nessas tentativas (Carvalho *et al.*, 2017; Queiros *et al.*, 2020). Os psicotrópicos são frequentemente usados para autointoxicação intencional (Pfeifer *et al.*, 2020). As substâncias mais utilizadas são os medicamentos e o álcool (Santos *et al.*, 2013). Isso pode ser evidenciado nos depoimentos, que mencionam o uso de psicotrópicos, juntamente com o álcool, com propósito de colocar fim a própria vida.

Um estudo norueguês examinou os padrões de dispensa de fármacos antes do suicídio, traz dados relevantes, como a dispensa de psicotrópicos trinta dias antes do suicídio, além disso, as categorias de medicamentos

psicotrópicos mais comumente dispensadas foram os hipnóticos, sedativos e os antidepressivos (Reneflot *et al.*, 2019). Desse modo, é preciso atenção para os indivíduos que usam psicotrópicos, mesmo com a prescrição médica, pois pode ocorrer ideação suicida em pacientes que, anterior ao uso da medicação, tiveram uma ou mais tentativas de suicídio, e comportamentos de autolesão, sendo os referidos comportamentos também identificados nas publicações do presente estudo.

O estudo realizado por Vedana *et al.* (2018), sobre publicações em blogs a respeito do suicídio, ressaltou o crescente uso do ambiente virtual para disseminação do assunto, com conteúdo ambíguo em relação ao comportamento suicida, sendo necessário maior rastreamento pelos profissionais de saúde nos meios online, para que medidas preventivas eficazes possam ser implementadas.

CONCLUSÕES

O presente estudo identificou e analisou as publicações relacionadas com psicotrópicos em blogs da plataforma *Tumblr*. Constatou-se que as percepções negativas sobre os psicotrópicos foi o tema de maior destaque, seguido das percepções positivas que alguns sujeitos atribuem a esses medicamentos, da relevância de redes de apoio no enfrentamento do processo de adoecer e sofrimento mental, sendo o *Tumblr* mencionado como rede de apoio. Destacaram que os relatos de comportamentos destrutivos e de ideação suicida poderiam ou não estar relacionados com uso dos psicotrópicos.

Os achados desse estudo mostram que é necessária uma maior atenção as redes sociais por parte de técnicos e outros investigadores, pois tais meios revelam-se fontes importantes de comunicação de diversos assuntos, por vezes podendo circular informações inadequadas a respeito de determinada temática, como também se constituindo como redes de suporte e com grande potencial para divulgação de informações corretas e adequadas a população. Nessa direção, as redes sociais constituem um importante espaço para profissionais da saúde implementarem medidas de promoção a saúde e prevenção de danos, incluindo aqueles relacionados ao uso irracional de medicamentos, com potencial para influenciar no prognóstico e na qualidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- Bezerra, I. C., Jorge, M. S. B., Gondim, A. P. S., Lima, L. L., & Vasconcelos, M. G. F. (2014). "Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(48) 61-74. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0650>.
- Bezerra, I. C., Morais, J. B., Paula, M. L., Silva, T. M. R. & Jorge, M.S.B. (2016). Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão docuidado. *Saúde Debate*, 40(110), 148-161. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611011>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Cuidado para depressão e tratamento medicamentoso no SUS: características da disponibilidade e do acesso. 2018. ISBN 978-85-334-2585-9. Recuperado em: 17 de junho de 2020. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_d_esafios_perspectivas.pdf.

- Brasil. Ministério da Saúde. Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias. [recurso eletrônico] Brasília, 2018. Recuperado em: 17 de junho de 2020. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/fevereiro/14/ERRATA-Livro-USO-DE-MEDICAMENTOS-E-MEDICALIZACAO-DA-VIDA.pdf>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias. Brasília, 2019. Recuperado em: 26 de junho de 2020. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_estrategia_1ed.pdf. ISBN 978-85-334-2688-7.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- Braun, V., & Clarke, V. (2014). What can "thematic analysis" offer health and wellbeing researchers? *International Journal of Qualitative Studies on Health and Wellbeing*, 9(1), 1-2. <https://doi.org/10.3402/qhw.v9.26152>.
- Braun, V., & Clarke, V. (2017). *Evaluating and reviewing TA research: A checklist for editors and reviewers*. Auckland: The University of Auckland.
- Carvalho, I., L., N., Lôbo, A., P., A., Aguiar, C., A., A., & Campos, A., R. (2017). Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(1), 129-137. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160064>.
- Chambers, D., Cairns, K., & Ivancic, L. (2018). Young people, the internet and mental health. *Irish Journal of Psychological Medicine*, 35(1), 1-4. <https://doi.org/10.1017/ipm.2017.76>.
- Cuevas, C., Leon, J., Peñate, W., & Betancort, M. (2017). Factors influencing adherence to psychopharmacological medications in psychiatric patients: a structural equation modeling approach. *Patient Preference and Adherence*, 11, 681-690. <https://doi.org/10.2147/PPA.S133513>.
- Ferreira, A. C. Z., Brusamarello, T., Capistrano, F. C., Marin, M. J. S., & Maftum, M. A. (2017). A vivência do portador de transtorno mental no uso de psicofármacos na perspectiva do pensamento complexo. *Texto contexto - enfermagem*, 26 (3), e1000016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001000016>.
- Freeman, P. R., Curran, G. M., Drummond, K. L., Martin, B. C., Teeter, B. S., Bradley, K., Schoenberg, N., & Edlund, M. J. (2019). Utilization of prescription drug monitoring programs for prescribing and dispensing decisions: Results from a multi-site qualitative study. *Research in social & administrative pharmacy: RSAP*, 15(6), 754-760. <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2018.09.007>.
- Khan, H. U., Daud, A., & Malik, T. A. (2015). MIIB: A Metric to Identify Top Influential Bloggers in a Community. *Plos One*, 10(9), e0138359. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0138359>.
- Marchant, A., Hawton, K., Stewart, A., Montgomery, P., Singaravelu, V., Lloyd, K., Purdy, N., Daine, K., & John, A. (2018). Correction: A systematic review of the relationship between internet use, self-harm and suicidal behaviour in young people: The good, the bad and the unknown. *Plos One*, 13(3) e0193937. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193937>.
- Milner, K., Crawford, P., Edgley, A., Hare-Duke, L., & Slade, M. (2019). The experiences of spirituality among adults with mental health difficulties: a qualitative systematic review. *Epidemiology and psychiatric sciences*, 29, e34. <https://doi.org/10.1017/S2045796019000234>.
- Morant, N., Azam, K., Johnson, S., & Moncrieff, J. (2018). The least worst option: user experiences of antipsychotic medication and lack of involvement in medication decisions in a UK community sample. *Journal of mental health*, 27(4), 322-328. <https://doi.org/10.1080/09638237.2017.1370637>.

- Pfeifer, P., Greusing, S., Kupferschmidt, H., Bartsch, C., & Reisch, T. (2020). A comprehensive analysis of attempted and fatal suicide cases involving frequently used psychotropic medications. *General hospital psychiatry*, 63, 16–20. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2019.07.011>.
- Queiros, A., Leite, R., Yoshida, E., Estanagel, T., Pereira, M., & dos Santos, N. (2020). Perfil de suicídio por sobredose intencional de medicamentos. *Revista InterSaúde*, 1(2), 79-88. http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/130.
- Ramage-Morin, P. L., & Bougie, E. (2017). Family networks and health among Métis aged 45 or older. *Health reports*, 28(12), 12–20. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29261223/>.
- Rang, H.P; Dale, M.M. (2016). *Rang & Dale: Farmacologia*. Elsevier.
- Rappaport, L. M., Russell, J. J., Hedeker, H., Pinard, G., Bleau, P., & Moskowitz, D. S. (2018). Affect, interpersonal behaviour and interpersonal perception during open-label, uncontrolled paroxetine treatment of people with social anxiety disorder: a pilot study. *Journal of psychiatry & neuroscience: JPN*, 43(6), 407–415. <https://doi.org/10.1503/jpn.170141>
- Reneflot, A., Kaspersen, S. L., Hauge, L. J., & Kalseth, J. (2019). Use of prescription medication prior to suicide in Norway. *BMC Health Serv Res*, 19(215). <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4009-1>.
- Rocha, F. L.; Hara, C.; Paprocki, J. (2015). Doença mental e estigma. *Revista Médica de Minas Gerais*, 25(4), 590-596. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150127>.
- Sadock, B. J.; Sadock, V. A.; Sussman, N. (2013). *Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock*. Artmed.
- Santos, S. A., Legay, L.F., & Lovisi, G. M. (2013). Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 21(1), 53-61.
- Turner, N., Hastings, J. F., & Neighbors, H. W. (2019). Mental health care treatment seeking among African Americans and Caribbean Blacks: what is the role of religiosity/spirituality?. *Aging & mental health*, 23(7), 905–911. <https://doi.org/10.1080/13607863.2018.1453484>.
- Vedana, K. G. G., Di Donato, G., Silva, A. F., Pereira, C. C. M., Miasso, A. I., Zantti, A. C. G., & Borges, T. L. (2018). Most popular posts about suicide in blogs. *Pensar Enfermagem*, 22(1), 61-73.
- Vermeulen, A., Vandebosch, H., & Heirman, W. (2018). #Smiling, #venting, or both? Adolescents' social sharing of emotions on social media. *Computers in human behavior*, Elmsford, N.Y, 84, 211-219. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.02.022>.
- World Health Organization. Expert Conference, 1985, Nairobi. Rational Use of Medicines. Report of the Expert Conference, Nairobi, 25-29 November 1985. Geneva: World Health Organization. 1986. 304 p. Recuperado em 13 de junho de 2020. <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17054e/s17054e.pdf>.
- World Health Organization. Mental health. Suicide data [Internet]. 2017. Recuperado em: 07 de julho de 2020. https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/.
- World Health Organization. Medication Without Harm - Global Patient Safety Challenge on Medication Safety. Geneva: World Health Organization, 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Recuperado em: 10 de julho de 2020. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255263/WHO-HIS-SDS-2017.6-eng.pdf?sequence=1>.